



FAÇA SUA DOAÇÃO PARA O FMADCA

Clique aqui ou
escaneie o Código QR

PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES É RESPONSABILIDADE DE TODOS



DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RJ: CMDCA DÁ INÍCIO A TRABALHO COM RODAS DE CONVERSAS

Total de 10 instituições participaram de escuta realizada com representantes de entidades atendidas pelo CMDCA-Rio

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA-Rio), deu início, no último dia 16 deste mês, à primeira roda de conversas para o diagnóstico da situação de crianças e adolescentes na cidade do Rio de Janeiro, em parceria com a empresa Qualitest. O trabalho tem como objetivo dar melhor fundamento à configuração das políticas públicas locais de proteção

integral a crianças e adolescentes.

Dividido em 11 etapas, o diagnóstico trabalha de forma a estimular os atores locais a conduzir o processo de conhecimento da realidade para subsidiar o planejamento da política de atendimento, sendo, por isso, iniciado de dentro para fora: o ponto de partida foi uma análise das entidades registradas no CMDCA-

Rio e dos Conselhos Tutelares. A partir dessa análise, o diagnóstico passa a focalizar na realidade social do município, nos problemas que atingem crianças e adolescentes e na situação da rede de atendimento.

A estudante A. C. M. R, de 18 anos, do Solar Meninos de Luz, participou da primeira roda de conversas e é um exemplo do quanto as políticas

públicas podem fazer a diferença no futuro das crianças. "Mudou meu caráter, minha índole, meu jeito de ver o mundo. Eu tinha um pensamento muito egocêntrico, mas a ONG fez juz ao seu lema, de 'educar para libertar'", afirma. A. C. foi acolhida quando tinha apenas seis anos de idade e, graças à sua jornada, teve a oportunidade de visitar outros países, como a Polônia, através da dança. "Fomos escolhidos por nota e bom comportamento", explica. Hoje, A. C. sonha em cursar Ciências Políticas. "Sinto que meu papel na sociedade é estudar para fazer a diferença na vida de outros jovens, porque são eles o futuro do nosso país", frisa.

Para a estudante, temas como saúde, educação, segurança, saneamento básico, auxílio às populações vulneráveis e moradia devem ser priorizados ao se pensar em políticas públicas voltadas à população de crianças e adolescentes. "Antes, eu

tinha um campo de visão muito limitado. Hoje eu vejo que ser jovem no Rio de Janeiro não é um mar de rosas, mas também vejo que somos nós quem podemos mudar essa realidade", opina.

Já o jovem J. R., da Redes da Maré, afirma que ser uma criança, no Rio de Janeiro, é algo desafiador. "Nós acabamos nos deparando com uma tremenda realidade, em todos os sentidos: educação, segurança, respeito. Não há um lugar em que consigamos nos sentir seguros diante de uma facção", diz. Ele acredita, porém, que através do esforço e da diferença é possível fazer as coisas melhorarem. "No projeto, me sinto livre para me expressar sem medo. Sem ameaças, sinto que posso mostrar meu lado de ver e pensar", afirma.

Participantes

Participaram dos debates e dinâmicas

de grupo da primeira roda de conversas as seguintes instituições: Rap Saude, Cepia, Redes da Maré, Solar Meninos de Luz, Associação São Martinho, EM Orlando Villas Boas, CIEDS, Instituto Educacional Araújo Dutra, Pastoral do Menor e CEDECA.

Produto esperado

O diagnóstico terá como produto um relatório que deverá indicar o marco teórico conceitual, a caracterização da população infanto-juvenil do município, os dados e informações sobre a população alvo atendida, a apresentação do traçado metodológico adotado, dos instrumentos da coleta dos dados primários e secundários, dos instrumentos qualitativos, do cronograma, do orçamento e das referências bibliográficas, além de registrar as parcerias e alianças que apoiam a realização do diagnóstico.



CAPACITAÇÃO DO SIPIA

Por **Claudia Lasry**, assistente social e gestora pública da Secretaria Municipal de Assistência Social-SMAS



A Coordenadoria de Apoio aos Conselhos Tutelares - CACT, foi criada pela nova gestão para realizar o acompanhamento das questões técnicas administrativas nas 19 unidades de Conselhos existentes no município. O trabalho realizado visa fortalecer as ações no conselho, através da normatização das ações, com parâmetros pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente e da Resolução em vigor, respeitando a especificidade territorial e legitimando o papel de cada profissional. São realizadas reuniões e capacitações constantes, com as equipes, alinhadas com a cogestora e, sempre que possível, com a participação do Conselho Consultivo.

Tem sido de grande valia esses espaços, proporcionando aos profissionais um ambiente que qualifica suas colocações, dúvidas e compartilhando melhores práticas.

Neste intuito, nos dias 17 e 19 deste mês foi realizada mais uma capacitação para os conselheiros na perspectiva de incentivar a utilização do Sistema de Proteção a Infância e Adolescência -SIPIA. A Secretaria de Assistência Social juntamente com a conselheira representante do SIPIA, Milena Salgueiro, e o coordenador técnico do sistema, Sergio Henrique, buscaram promover um encontro para sanar as dúvidas e falar de como o município do Rio de

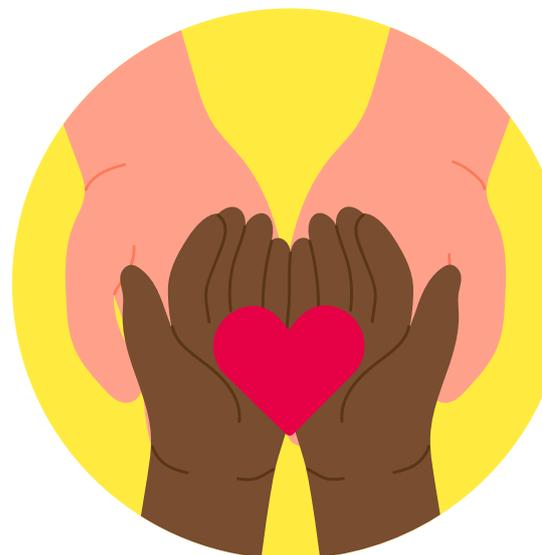
Janeiro pode ser referência na proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Temos avançado muito nos últimos 18 meses. Promovemos a capacitação dos administrativos líderes, para que deem o suporte nos Conselhos. Demos prazos para que eles fizessem a inserção dos dados da rede do seu território, já utilizada pelos conselheiros, de forma a garantir que o sistema estivesse preparado para utilização do conselheiro. O prazo foi cumprido. É um avanço enorme frente a realidade que tínhamos há dois anos.

Ainda há muito o que avançar? Sim, sempre haverá. Mas precisamos, gradativamente, superar a ojeriza construída em torno do SIPIA. Verificamos muitas dificuldades pessoais que impactam a adesão, mas não podemos adiar o uso do sistema como uma ferramenta primorosa para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Mas também não podemos deixar de registrar que o SIPIA é meio, ferramenta, instrumento de atuação. Não pode ser usado como impossibilidade de atendimento à população que busca o Conselho como um espaço de garantia de direitos. Precisamos avançar e colocar os Conselhos desta municipalidade em lugar de destaque, com entendimentos reais das nossas fragilidades e potencialidades. Não podemos permanecer estagnados na adesão

do SIPIA, sob justificativas antigas e ultrapassadas. Temos tudo para permanecer avançando e o SIPIA faz parte desse processo. O conselheiro é o ator principal desse ato mas a responsabilidade da legitimação do sistema é de todo o Sistema de Garantia de Direitos.



RIO CIDADE CIDADÃ

Daniel Mancebo - Coordenador Geral do Escritório de Planejamento do Rio de Janeiro. Geógrafo e Mestre em Gestão Territorial.

Fernanda Burla - Assessora no Escritório de Planejamento da cidade. Mestranda em Políticas Públicas Educacionais-UFRJ.

1- Como o projeto Rio, cidade cidadã contribui para o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a população de crianças e adolescentes do município?

O projeto surgiu justamente a partir do trabalho realizado na escuta e participação social infantil realizado para elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da cidade do Rio de Janeiro e Plano Estratégico de retomada da cidade 2021-2024.

Os dois planos contam com uma sessão especial de participação social onde as contribuições das crianças recebem destaque. É possível encontrar as colaborações e as políticas que foram incorporadas aos planos a partir de suas solicitações.

Previsto no Plano Estratégico da cidade, o projeto Rio, cidade cidadã aplica um dos compromissos de governo de criar um amplo programa de conscientização para a cidadania nas escolas e nos espaços coletivos (praças, parques e equipamentos culturais, esportivos) a fim de melhorar o respeito do carioca pelo próximo e pelo patrimônio público - incluindo também, o combate ao racismo, à integração da pessoa com deficiência, à defesa da diversidade, à proteção aos animais e ao cuidado com o meio ambiente, buscando assim, valorizar as tradições cariocas e a gentileza.

O projeto é regido pelo compromisso com um modelo de cidade que entende que uma

cidade melhor para as crianças é uma cidade melhor para todos. Com ações pautadas por valores de inclusão, justiça social, equidade nas oportunidades, democracia participativa, convivência e respeito entre diferentes culturas, diálogo intergeracional, adoção de estilos de vida saudáveis que cuidem do mundo de forma sustentável, com cooperação e paz.

2 - E como esse público, de fato, poderá se sentir inserido no projeto? Eles terão espaços em que serão os protagonistas? Se sim, qual será o critério usado para a escolha dessas crianças? Serão apenas as de escolas públicas?

A proposta para o ano de 2022 articulou projetos que levem em consideração a necessidade e direitos das crianças apresentadas nos processos de participação social e incorporadas aos Planos Municipais.

O projeto tem como premissa envolver crianças nas atividades como protagonistas. Todos os eixos elaborados para o ano de 2022 contam com a participação de estudantes em suas ações. Em especial no eixo 05, o tema é a participação da criança na agenda pública, que fecha as ações de 2022 com chave de ouro, trazendo o diálogo e escuta direta com esse público.

O eixo 05 terá a participação dos alunos e alunas na segunda aplicação do mapeamento afetivo da cidade. O Mapeamento

Afetivo é um trabalho de pesquisa realizado entre os grupos de pesquisa GAE (Grupo Ambiente - Educação) e SEL-RJ (Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro) - FAU/ UFRJ, em parceria com o Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados - SUBPAR com a Secretaria Municipal de Educação, onde os estudantes contam como é a cidade aos seus olhos e o que eles encontram no caminho de casa até a escola.

Além disso, o Escritório de Planejamento trabalha em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação para a organização da II Conferência Municipal da Criança e do Adolescente pelo Meio Ambiente. No primeiro ano do projeto Rio, cidade cidadã, apenas alunos e alunas das escolas públicas municipais estão diretamente envolvidos nas ações de protagonismo. Porém, nas culminâncias de projetos e eventos, toda a população carioca é convidada a participar.

3 - Um dos principais problemas não só do Rio, mas do país como um todo atualmente diz respeito à evasão das escolas, o que consequentemente aumenta o número de violência dentro e fora de casa. Como essas crianças que estão fora das escolas serão atingidas e há a previsão de ferramentas para que elas despertem a necessidade de serem cidadãs?



É dever da família, da sociedade e do Estado proteger a criança e cuidar dela para que tenha vida plena e desenvolva seu potencial humano. O Projeto Rio, cidade cidadã surge para gerar mobilização e engajamento social em busca da consciência coletiva, da valorização da cidadania e maior envolvimento dos seus cidadãos e cidadãs nos problemas da cidade, muitas vezes, causados por eles mesmos. Da necessidade do resgate do orgulho de ser carioca, de ser um povo que vive com alegria, se envolve e respeita as regras sociais e de convivência. Da necessidade de uma cidade que participa! Da responsabilidade pelo presente e futuro das gerações. Da necessidade urgente de incitar as pessoas para o cuidado e proteção das crianças cariocas.

As primeiras mobilizações começaram internamente na Prefeitura do Rio, através da integração de projetos de diferentes secretarias. A proposta é que cada vez mais tenhamos ações intersecretoriais para tratar de problemas multifatoriais. A transversalidade de serviços e a interseção de atividades. Olhar para dentro e unir forças para consolidação do conceito interno dos setores da Prefeitura da cidade. Trazer essa visão de cidade integrada para o eixo de projetos setoriais incorporando a eles o olhar educativo.

É um conceito que implica pensar em governança em rede, que se fundamenta no diálogo e na colaboração entre o governo municipal e a sociedade civil. Na responsabilidade pela conscientização e cidadania visando práticas sustentáveis que envolve todas as secretarias e órgãos municipais, numa visão transversal. Nessa perspectiva, o Rio, cidade cidadã aposta na educação cidadã como ferramenta de transformação social, em uma educação ao longo

da vida, por toda a vida, que implica na tomada de consciência de que as diferentes políticas e atuações devem trabalhar para um bem comum. O urbanismo, o transporte, o esporte, a saúde, a assistência social, a conservação, o turismo, a ordem pública e habitação. Todos os setores trazem impacto em educação, intencional ou não, para todas as crianças e pessoas que vivem na cidade.

4 - Além das ações previstas para esse ano, o projeto se desdobrará em que outras etapas?

Sim. O projeto não completou nem mesmo seu primeiro aniversário. A maior parte dos projetos que trabalham em rede, dependem de que suas etapas sejam bem desenhadas, com metas e ações de curto, médio e longo prazo para que de fato haja uma consolidação efetiva.

Em 2021 realizamos a fase de planejamento. Em 2022 iniciamos a primeira etapa das ações de mobilização interna e integração. Pretendemos consolidar a fase de iniciação do projeto em 2023, quando deixaremos de ser o Rio, cidade cidadã para tornarmos o Rio, cidade educadora!

A próxima etapa é olhar para fora, buscar parceiros e visibilidade para a proposta. Gerar engajamento e associativismo. Queremos a sociedade civil e as demais instituições envolvidas na causa. Para isso, buscamos a Associação Internacional de Cidades Educadoras para trocar experiências e articular ações em conjunto na execução da agenda 2030 na cidade.

Para cada ano, uma nova proposta de calendário será planejada a fim de cumprir as ações e metas relacionadas ao tema de Cooperação e Paz associadas aos ODS e princípios da carta de cidades educadoras. Nessa fase, começaremos as ações de

monitoramento e controle a fim de garantir que os indicadores mostrem impacto positivo das ações, consolidando o potencial do projeto em se tornar uma política pública eficaz e perene.

5 - E qualquer outra informação que você achar interessante

Mais de 1/3 da população mundial é formada por crianças. Elas acordam, comem e transitam nos mesmos espaços que os adultos, mas são pensadas apenas como cidadãs do futuro, e não do presente, muitas vezes são deixadas de fora em processos que as afetam diretamente. (Laboratório de Educação - Toda criança pode aprender)

Existem inúmeros documentos e legislações que apontam para a necessidade de escutar a criança sobre todos os processos e ações que lhe concernem. Porém, não é comum encontrarmos espaços que executem esse direito. A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro entende que o processo de participação infantil deve acontecer nos espaços emblemáticos das tomadas de decisões sobre o planejamento da cidade, incluindo, valorizando e assegurando ações para que as crianças possam expressar suas opiniões.

Para se aprofundar nas ações de planejamento da cidade integradas a participação das crianças na agenda pública, acesse a plataforma criança participa.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Representantes do CMDCA-Rio participam de sessão que resultou em cassação do vereador Gabriel Monteiro

A vice-presidente do CMDCA-Rio, Érica Arruda, assim como demais representantes do CMDCA-Rio participaram no último dia 18 da sessão que determinou a cassação do vereador Gabriel Monteiro, por 48 votos. A perda do mandato de Monteiro se deu por quebra de decoro parlamentar por causa de acusações de estupro, assédio sexual e vídeos forjados para a internet.

Para a conselheira da sociedade civil do CMDCA-Rio, Patrícia Coda, que também esteve representando o CMDCA na sessão, a presença do Conselho em momentos como esse é fundamental para que se possa pressionar o legislativo e mostrar que não se trata de uma disputa partidária. "Se trata, na verdade, de um homem eleito pelo povo que não pode ser também um violador de direitos das crianças e dos adolescentes", disse.

Pré-conferências iniciam em setembro

Já estão agendadas as pré-conferências que darão início às atividades previstas para a XXII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que deve acontecer nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro com local ainda a ser definido.

Veja como está a programação:

PRÉ CONFERÊNCIAS CMDCA-Rio

Nº	CAS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
1	1ª e 2ª	27.09	14h	MAM – Museu de Arte Moderna
2	3ª e 4ª	21.09	13h	Biblioteca Parque Manguinhos
3	5ª e 6ª	27.09	12h	Universidade Estácio - Shopping Via Brasil
4	7ª	28.09	13h	Auditório UVA
5	8ª, 9ª e 10ª	29.09	13h	Paróquia Nossa Senhora do Desterro – Campo Grande



CMDCA-Rio participa de terceiro evento integrado do projeto rio, cidade cidadã

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente participou, no último dia 26, do terceiro evento integrado do Projeto Rio, Cidade Cidadã. Realizado pelo Escritório de Planejamento da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro no Parque Radical, a ação teve como intuito explorar o direito à cidade, em um dia de vivência do equipamento, como forma de pertencimento ao local e ocupação do espaço por parte da comunidade.

A conselheira governamental do CMDCA-Rio, que representa a Secretaria de Educação, Simone Cardozo Vital, destacou o projeto como uma iniciativa para transformar a cidade em uma cidade educadora. "Nós que participamos do CMDCA não poderíamos deixar de atuar nesse evento, trazendo a proposta de que a criança e o adolescente vivenciem positivamente o ambiente onde mora", disse. Na avaliação da conselheira da sociedade civil- Rede Cruzada, Patricia Coda, a participação neste evento é muito importante para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo conselho. "Estou muito feliz em estar aqui, poder falar do conselho, sua função e também poder divulgar os canais de denúncia em caso de violação de direitos contra crianças e adolescentes. E o CMDCA tem este papel de dialogar com outros órgãos sempre pensando na garantia de direitos do nosso público", conclui.

Itaú social - prazo para entrega de propostas encerra no dia 05 de setembro.

Lembramos que o CMDCA-Rio receberá as propostas até o dia 05/09/2022, às 17 horas pelo e-mail: cmdcario@gmail.com. A deliberação sobre o edital está publicada no site e pode ser **acessada aqui**.



Conselheiros participam de palestra com auditor do TCMRJ

O CMDCA-Rio promoveu no dia 16 de agosto uma capacitação com o auditor Marcelo Simas, voltada para conselheiros municipais, no auditório do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro. Com o intuito de elucidar aos conselheiros questões como o funcionamento do plano de ação e a aplicação da verba do fundo, assim como suas destinações vedadas, o momento contou também com a entrega, aos presentes, da apostila intitulada "O CMDCA/RIO, o Orçamento Público e a Gestão do FMADCA".

De acordo com o presidente do CMDCA-Rio, Carlos Laudelino, a agenda foi fundamental para que o Conselho possa realizar seu trabalho de forma cada vez mais eficiente. "Foi bastante elucidador, principalmente para os conselheiros, de forma que eles pudessem entender melhor como funciona o Fundo Municipal de Direito da Criança e do Adolescente", disse.

Matéria completa no site.



ECA em Braille

O presidente do CMDCA-Rio, Carlos Laudelino, participou de uma cerimônia no último dia 26 para o recebimento, da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), de um exemplar do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em braile. A ideia é difundir, com mais inclusão, o documento para que todos tenham acesso.

**SUA DOAÇÃO ESPALHA
MUITO MAIS DO QUE AMOR
E VOCÊ ABATE O IMPOSTO DE RENDA**



DOE

PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES
E RESPONSABILIDADE DE TODOS



28 ANOS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO PRIORIDADE ABSOLUTA
(ART. 227 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL; ART. 4 DO ECA)

ACESSE O SITE:
CMDARIO.COM.BR



DOAÇÃO AO FUNDO

Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMADCA) beneficia, através de doações dedutíveis do imposto de renda, programas e projetos de atenção a crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro, nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.

**VOCÊ TAMBÉM
PODE AJUDAR
FAZENDO A SUA
DOAÇÃO!**

Banco do Brasil

Agência: **2234-9**

Conta Corrente: **8.850-1**

CNPJ: **14.414.144/0001-07**

Informações: www.cmdcario.com.br

E-mail: cmdcario@gmail.com

EXPEDIENTE

Informativo digital do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Jornalista responsável:

Iranilce Martins – Nana – Savannah Comunicação Corporativa.

Textos:

Rafaela Gambarra – Savannah Comunicação Corporativa e colaboradores do mês.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Savannah Comunicação Corporativa.

Fotos:

Nana Martins, conselheiros e arquivo pessoal

ACOMPANHE TAMBÉM PELAS REDES SOCIAIS



@cmdcario



/cmdcario